

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA



PISO -1 / LEVEL -1 / ÉTAGE -1

MUSEU COLEÇÃO BERARDO

Gérald Bloncourt

Por uma vida melhor



18/02/2008 – 18/05/2008



**Um emigrante refresca-se,
bebendo do cantil, 1965**

**An emigrant refreshes itself
drinking from a flask, 1965**

**Un émigré se désaltère à sa
gourde, 1965**

Fotografia a preto e branco /

Black and white photo /

Photographie noir et blanc

Cortesia do artista / Courtesy

the artist / Courtoisie de l'artiste

Gérald Bloncourt

O «Salto». Parte-se em silêncio, às escondidas. Parte-se usando todos os meios de locomoção imagináveis, mas sobretudo a pé. As fotografias de Gérald Bloncourt que aqui mostramos retratam um período difícil da história portuguesa: a emigração de quase um milhão de pessoas, oficial ou clandestina, em direcção a França.

Ele próprio exilado, após ter sido expulso do Haiti onde vivia com seus pais, Gérald Bloncourt (nascido em 1926) permaneceu sempre sensível ao sofrimento do estrangeiro num país que não é o seu. Colaborando na *La Vie ouvrière* e no *L'Humanité*, trabalhou com e sobre a comunidade portuguesa, estabelecendo relações com os operários, que permitiram que partilhasse da sua vida quotidiana. As suas fotografias constituem um testemunho insubstituível da realidade destes anos 1950 e 60 para todas estas famílias despedaçadas que a França não soube acolher.

A imprensa francesa, por diversas vezes, demonstrou-se aliás indignada com as condições de vida e de trabalho de todos estes estrangeiros, amontoados na periferia das grandes cidades. Nos quiosques, marcavam presença nos títulos das primeiras páginas dos jornais diários, bem como em artigos de

fundo no *Le Monde*, *Le Figaro*, *France-Soir*, entre outros. Criavam-se associações que se mobilizavam em seu auxílio, como a do *abbé Pierre*: liam-se as mensagens da *Association de soutien aux travailleurs immigrés* (Associação de Apoio aos Trabalhadores Imigrantes), assumindo a defesa de Albano, um operário português que havia morrido num acidente, a fim de ajudar a família e de denunciar os abusos de que tinha sido vítima. Também os escritores, com a sua cólera e as suas palavras, descreveram o desespero destes trabalhadores. Em Portugal, a maioria dos livros que abordavam o assunto eram proibidos logo que viam a luz do dia. Foi o caso de Waldemar Monteiro (*As Histórias Dramáticas da Emigração*, 1969) ou Nuno Rocha (*França, a Emigração Dolorosa*, 1965) embora, curiosamente, o romance de Nita Clímaco (*A salto*, 1967) tenha sido difundido com sucesso.

Um curto documentário de José Vieira, ele próprio emigrante em França, *Les Années de boue* (Os Anos da Lama) realizado para a exposição, bem como o seu filme *La Photo déchirée* (A Fotografia Rasgada) (2002, 52', produção La Huit) vêm completar o intuito agrídeo de Gérald Bloncourt, fotógrafo humanista e militante.

Para todos os visitantes

Conversas com...

Neste ciclo de conversas convidamos realizadores a mostrarem-nos alguns fragmentos dos seus filmes e a falar-nos da sua experiência.

Datas:

3 Maio, Sábado: José Vieira (realizador)

10 Maio, Sábado: *Olhos nos olhos com a Cova da Moura*. Apresentação de documentários e conversa com os realizadores e os coordenadores do projecto.

17 Maio, Sábado: Sérgio Tréfaut (realizador)

Horário: 16h **Duração:** 1h

Local: Anfiteatro (Piso -1) **Preço:** Grátis

Marcações e informações sobre outras actividades:

Serviço Educativo

Tel. 21 361 28 00 / Fax 21 361 29 00
servico.educativo@museuberardo.pt

Horário atendimento:

Segunda a sexta, 10h00-13h00
e 15h00-17h00

Português num bidonville dos subúrbios de Paris, 1967
Portuguese man in a shantytown in the suburbs of Paris, 1967
Portugais dans un bidonville de la région parisienne, 1967

Fotografia a preto e branco / Black and white photo / Photographie noir et blanc

Cortesía do artista / Courtesy the artist / Courtoisie de l'artiste

Gérald Bloncourt

O Salto, the jump. They left silently, on the sly. They left making due with every imaginable means of locomotion, but especially by foot. The photographs of Gérald Bloncourt displayed here recount a difficult period of Portuguese history: the emigration of almost one million people, officially or clandestinely, towards France.

An exile himself, having been expelled from Haiti where he lived with his parents, Gérald Bloncourt (born in 1926) has always been particularly sensitive to the suffering of the foreigner in a country that is not his own. Correspondent for *La Vie ouvrière* and *L'Humanité*, he has worked with and about the Portuguese community, weaving ties with the workers who allowed him to share their daily life. His photographs are an irreplaceable witness of what the 1950's and 60's were for all those dismembered families that France did not know how to welcome. The French press repeatedly condemned the living and working conditions of all these foreigners parked in the peripheries of the big cities. One can see in the display cases the front pages of daily papers, the cover stories published in *Le Monde*, *Le Figaro*, *France-Soir*, among others. Associations were created to provide them with assistance, like the one of *abbé Pierre*: one can read the correspondence of the Association de Soutien aux Travailleurs Immigrés (Association of Support to Immigrant Workers), which took up the cause of Albano, a



Portuguese worker who perished in an accident, to help his family and denounce the abuses of which he was victim. Various writers have also described, with their anger and their words, the distress of these workers. In Portugal most of the books referring to the subject were banned upon publication, as was the case of Waldemar Monteiro's *As Histórias Dramáticas da Emigração* (The Dramatic Stories of the Emigration), 1969, or Nuno Rocha's *França, a Emigração Dolorosa* (France, the Painful Emigration), 1965. On the other hand, Nita Clímaco's novel *A Salto*, 1965, was curiously diffused with great success.

A brief account by José Vieira, himself an emigrant in France, entitled *Les Années de boue* (The Years of Mud), produced for the exhibition along with his film, *La Photo déchirée* (The Torn Photograph) (2002, 52', produced by La Huit), completes the bittersweet theme of Gérald Bloncourt, humanist photographer and activist.



Passagem clandestina de emigrantes portugueses no Pirinéus, Março de 1965
Illegal crossing of the Pyrenees by Portuguese emigrants, March 1965
Passage clandestin d'émigrés portugais dans les Pyrénées, mars 1965
Fotografia a preto e branco / Black and white photo / Photographie noir et blanc
Cortesia do artista / Courtesy the artist / Courtoisie de l'artiste

Gérald Bloncourt.

O Salto, le saut. On part silencieusement, en cachette. On part en empruntant tous les moyens de locomotion imaginables, mais surtout à pied. Les photographies de Gérald Bloncourt présentées ici retracent une difficile période de l'histoire portugaise : l'émigration de près d'un million de personnes, officielle ou clandestine, vers la France.

Lui-même exilé, puisqu'il a été chassé d'Haïti où il vivait avec ses parents, Gérald Bloncourt (né en 1926) a toujours été sensible à la souffrance de l'étranger dans un pays qui n'est pas le sien. Collaborateur à *La Vie ouvrière* et à *L'Humanité*, il a travaillé avec et sur la communauté portugaise, tissant des liens avec les ouvriers qui lui ont permis de partager leur vie quotidienne. Ses photos sont un témoignage irremplaçable de ce que furent ces années 1950 et 60 pour toutes ces familles brisées que la France n'a pas su accueillir.

La presse française s'est d'ailleurs à maintes reprises indignée des conditions de vie et de travail de tous ces étrangers parqués dans la périphérie des grandes villes. On peut voir dans les vitrines les «unes» des quotidiens, des articles de fond parus entre autres dans *Le Monde*,

Le Figaro, *France-Soir*. Des associations se créent et se mobilisent pour leur venir en aide, comme celle de l'abbé Pierre. On peut lire les courriers de l'Association de soutien aux travailleurs immigrés (ASTI), prenant fait et cause pour Albano, ouvrier portugais décédé dans un accident, afin d'aider sa famille et de dénoncer les abus dont il a été victime. Des écrivains ont eux aussi décrit, avec leur colère et leurs mots, la détresse de ces travailleurs. Au Portugal, la plupart des livres évoquant le sujet ont été interdits dès leur parution. Ce fut le cas pour Waldemar Monteiro (*As Histórias Dramáticas da Emigração* [Les histoires dramatiques de l'émigration], 1969) ou Nuno Rocha (*França, a Emigração Dolorosa* [France, l'émigration douloureuse], 1965) tandis que le roman de Nita Clímaco (*A Salto*, 1967) était curieusement diffusé avec succès.

Un bref documentaire de José Vieira, lui-même émigré en France, *Les années de boue*, réalisé pour l'exposition ainsi que son film, *La Photo déchirée* (2002, 52', production La Huit) viennent compléter le propos doux-amer de Gérald Bloncourt, photographe humaniste et militant.

Pequena portuguesa. Bidonville de Saint-Denis, 1969 ▶
Little portuguese girl. Shantytown in Saint-Denis, 1969
Petite portugaise. Bidonville de Saint-Denis, 1969
Fotografia a preto e branco / Black and white photo / Photographie noir et blanc
Cortesia do artista / Courtesy the artist / Courtoisie de l'artiste